Não é apenas no Natal que podemos criar uma árvore para enfeitar, a Páscoa talvez seja a época mais propícia para isso, pois ela é o símbolo de toda a transformação, da semente ao fruto, tornando-se semente novamente, fechando assim o ciclo da vida. Sugerimos, porém, que ela seja feita com um galho seco, aparentemente morto. É durante esta época que ela deverá ser montada e primeiramente pode-se colocar lagartas (feitas com graveto enrolado com fio de lã ou de pedacinhos de feltro enfileirados com linha ou ainda bolinhas de papel crepom coladas umas nas outras).

Na semana seguinte as lagartas vão sendo substituídas por casulos (as próprias lagartas podem ser envolvidas com retalhinhos de pano, algodão ou lã de carneiro), toda a atividade com a participação das crianças.

No domingo de Páscoa os casulos deverão ser substituídos por borboletas de papel ou pano. Convém lembrar que nem todas as lagartas se transformam ao mesmo tempo, e que algumas nem chegam a se transformar, portanto convém deixar penduradas no galho algumas lagartas e alguns casulos em proporções bem menores que as borboletas.

Os ovos podem ser decorados uma semana antes (1º faz-se um furo em cada uma das extremidades e sopra-se com força, o conteúdo do ovo sai, e este fica vazio). São pintados com as mais variadas cores e materiais (tinta, giz de cera, colagens, pigmentos naturais), pode-se passar por ambos os furos um barbante ou fita, de um lado faz-se nós e estão prontos para pendurar na árvore no domingo de Páscoa.

Esta árvore pode ficar montada até Pentecostes, que determina o fim da época.

Obs. Os materiais de confecção são apenas sugeridos, cabendo a cada um desenvolver e criar se necessário achar.

Fonte: Arquivos da Pedagogia Waldorf

(Texto extraído da apostila Cotovia, que é uma publicação dirigida aos educadores da Educação Infantil da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura da Estância de Atibaia e interessados na proposta aqui apresentada. Ano I - nº1 – março/2006)